

ANÁLISE DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE IRATI -PR

Ronaldo Ferreira Maganhoto

Valéria Piatzchaki

Elieti de Fátima Goveia

Diogo Luders Fernandes

RESUMO: A globalização se expande com força e se faz presente nas mais diversas atividades econômicas da atualidade, o Turismo é um fenômeno visto como uma dessas atividades que cresce e se destaca no mercado mundial. A avaliação de potencialidade turística dentro deste contexto desempenha um importante papel facilitador do desenvolvimento de planos, programas e projetos eficazes. Contudo, o planejamento turístico e a gestão do turismo são desenvolvidos muitas vezes sem o devido conhecimento da realidade local, baseado em achismos ou de acordo com intenções políticas mal estruturadas, ocasionando o desperdício de recursos e a vulgarização do termo atrativo turístico. Com base nesta questão, percebe-se a necessidade de destacar a importância da avaliação de potencial turístico, visando levantar as reais características da localidade onde se pretende desenvolver o turismo, para que o resultado do planejamento e da gestão atinjam suas finalidades de acordo com o que o município dispõe e com foco no que se propõe. O objetivo deste trabalho foi analisar a potencialidade turística do município de Irati-PR, utilizando a metodologia de Avaliação de Potencialidade Turística de Localidades Receptoras de Almeida (2006), cujos resultados apontaram as atratividades turísticas do município e a restrição no desenvolvimento da atividade, seja pela falta de planejamento, falta de pessoal dentro da prefeitura para atuar no setor, ou mesmo pela pouca atratividade de seus recursos.

Palavras-chave: Avaliação; Potencialidade Turística; Localidades Receptoras; Irati-PR.

ABSTRACT: Globalization expands strongly and it is present in many economic activities today, tourism is a phenomenon seen as one of those activities that grows and stands out in the global market. The assessment of tourism potential within that context plays an important facilitating role in the development of plans, programs and effective projects. However, tourism planning and tourism management are often developed without proper knowledge of the local situation, based on guesswork or poorly structured according to political intentions, which may cause the waste of resources and the vulgarization of the term tourist attraction. To address this question, we realize the need to highlight the importance of assessing tourism potential, aiming to raise the real characteristics of the location where you want to develop tourism, so that the result of planning and management to achieve their goals according to the municipality, and has focused on what is proposed. The objective of this study was to analyze the tourism potential of the city of Irati, Paraná, using the methodology of evaluation Tourist Places Receptor Potential of the Almeida (2006), whose results indicated the tourist attractiveness of the municipality and the constraint on the development of the activity, either lack of planning, lack of personnel within the municipality to work in the sector, or even the little attractiveness of its resources.

Keywords: Evaluation; Tourist Potential; Receptor Locations; Irati-PR.

1. INTRODUÇÃO

O turismo além de ser uma atividade de lazer, é a aspiração de uma sociedade consumista, a qual assume uma busca cada vez maior por lazer e entretenimento para sair da rotina, ocupando o seu tempo livre. Segundo Banducci Jr. e Barretto (2001) o turismo a partir do século XIX passou a ser a forma mais procurada de lazer, tornando-se, nos dias atuais a aspiração de todos os que fazem parte de uma sociedade global de consumo. Por isso, quando relacionado ao fator econômico é capaz de melhorar a qualidade de vida de uma população, se caracterizando por ser um grande gerador de divisas e de trabalho para a localidade receptora.

É importante avaliar a estrutura local quando há a pretensão de iniciar uma atividade turística, seja qual for o objetivo, pois existem vários serviços externos e indiretos que quando melhorados ou incorporados ao meio, acabam suprimindo algumas das necessidades das pessoas que usufruirão do atrativo turístico, além de ajudar no desenvolvimento da comunidade local. Diante disso, o planejamento turístico se torna indispensável para que haja um equilíbrio entre o fator econômico, com a igualdade na distribuição social de recursos e o respeito às questões ambientais.

Além disso, a localidade onde se pretende desenvolver o turismo deve possuir elementos que a classifiquem como uma unidade com potencial turístico. Em relação a este potencial, observam-se algumas interpretações equivocadas a respeito do tema, situação em que muitos gestores acabam não levando em conta as nuances que envolvem o planejamento turístico.

Para Almeida (2006), a falta de um significado mais contundente para a expressão potencial turístico e, a falta de uma avaliação concreta deste potencial nas localidades que se supõem turísticas, são os motivos os quais induzem à vulgarização do termo, e que pode acabar, segundo o autor (2006, p.18) “levando estes municípios, muitas vezes, ao desperdício de recursos com a elaboração de planos, programas e projetos destinados ao fracasso”. No caso de Irati-PR, os recursos turísticos são, muitas vezes, definidos como atrativos turísticos, sendo notada certa confusão que leva a um questionamento a respeito da necessidade de

se avaliar quais as suas reais condições em relação ao turismo. A partir daí levanta-se a seguinte problemática: qual a potencialidade turística do município de Irati-PR?

Além de elevar o patamar dos recursos turísticos, presentes no município à atrativos turísticos, verifica-se também a falta de foco na segmentação que se pretende trabalhar, o que acaba dificultando uma ação eficaz e sistemática do planejador.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar o potencial turístico de Irati-PR, tendo como objetivos específicos: levantar os aspectos turísticos do município, aplicar a metodologia de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, desenvolvida por Almeida (2006) e apresentar a potencialidade do município, conforme a nota obtida na avaliação do potencial turístico de localidades receptoras. Esta metodologia se apropria de notas dadas aos elementos abordados, variando de um a cinco, que posteriormente somados servirão de parâmetro para a definição de potencialidade.

A importância deste estudo está diretamente relacionada ao direcionamento que se deve ter ao planejar a atividade turística na localidade e os principais elementos a serem trabalhados para desenvolvê-los, dando preferência aos atrativos turísticos existentes, para que se possa, posteriormente, concentrar esforços na estruturação de seus recursos, visando que se tornem de fato atrativos turísticos, os quais poderão futuramente fazer parte de um plano turístico para o desenvolvimento econômico, social e sustentável.

Assim, a realização desta pesquisa para o município de Irati-PR é de grande valia, visto que poderá facilitar as ações a serem desenvolvidas, direcionando o olhar dos gestores à realidade turística municipal, a fim de que estas sejam repensadas e focadas de acordo com o que o município já dispõe de atrativo turístico, das melhorias em infraestrutura e acesso, bem como na diferenciação dos seus recursos turísticos, os quais poderão ser trabalhados posteriormente para agregar valor ao que a localidade já possui.

2. PLANEJAMENTO TURÍSTICO

A importância de se analisar a potencialidade turística, tem por objetivo, o levantamento da situação que se encontra o município em relação ao turismo, informando a real característica dos elementos que farão parte do desenvolvimento turístico local, facilitando assim as tomadas de decisões em relação ao que deverá ser trabalhado no planejamento e a destinação adequada de recursos para este fim.

O planejamento turístico trata-se de um processo sistematizador da atividade turística, que serve para auxiliar no desempenho, andamento e execução desta atividade, alcançando resultados positivos, conforme conceitua Molina (2005, p. 45) quando observa que “[...] consiste em estabelecer um curso de ação que conduza a obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, coerente, organizado, sistemático e generalizado”.

Contudo, a necessidade de se planejar o turismo se dá pelos impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, entre muitos outros, devido justamente a essa diversificação de setores em que o turismo se faz presente, conforme a observação de Molina (2006, p. 45) que coloca “[...] Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país” aliados a “[...] uma compreensão profunda e minuciosa, não apenas da economia local e de suas estruturas, limitações e pontos fortes, mas também dos efeitos prováveis dos fatores externos [...]” como citam (COOPER *et al* 2007, p. 308).

Pressupõe-se assim, que estes impactos, ou mesmo um descontrole da atividade, poderão ser minimizados se o planejador utilizar a estratégia correta, tendo em vista as influências internas e externas, muitas vezes de caráter econômico, que mudam constantemente.

Neste sentido, Cooper *et al* (2007, p. 319) afirmam que “[...] um erro comum no planejamento do desenvolvimento do turismo é perder de vista as razões pelas quais o turismo foi selecionado como uma opção de desenvolvimento”, pois, para que este ocorra de forma sustentável e menos impactante, é preciso analisar todo o

contexto e situação da localidade, levando em consideração suas reais necessidades e seu ponto de equilíbrio.

Para que isso aconteça, Braga (2007) coloca que o planejamento turístico de localidades pode obedecer a três níveis com características: preventiva, corretiva ou mista. Dos quais o planejamento preventivo serve para estruturar de forma controlada e ordenada, visando à sustentabilidade do local. O planejamento corretivo por sua vez, serve para melhorar e/ou corrigir aspectos da atividade turística, otimizando potencialidades e revertendo algum tipo de problema que possa estar ocorrendo. E o planejamento misto vai trabalhar conciliando as ações preventivas e corretivas, de acordo com as necessidades que a atividade exigir.

2.1 Planejamento Turístico Municipal

O planejamento turístico municipal é uma ferramenta indispensável para ordenar a atividade, no qual se pode prever de antemão os impactos negativos que esta possa ocasionar na localidade receptora e dispor de estratégias para que o turismo venha a beneficiar o município agregando-lhe valores.

Mais do que isso, Cardozo (2007, s/p) compreende que “o planejamento turístico municipal tem seus objetivos próprios, e isto independe das distintas motivações pelas quais uma localidade decide desenvolver esta atividade”. Ou seja, não basta trabalhar o turismo no município sem levar em consideração os fatores que caracterizam o conjunto. Esse conjunto está relacionado a vários elementos como: economia, população, cultura, entre outros.

Em especial, a comunidade deve tomar parte do processo turístico pretendido, para que saiba das mudanças que poderão decorrer, e desta maneira tornar-se participativa neste processo, pois é a sociedade que vai sentir os efeitos positivos ou negativos e deve estar preparada e além de tudo, aceitar tais mudanças, as quais não devem ser impostas. É papel fundamental do gestor municipal a inclusão da coletividade na tomada de decisões que a envolvam diretamente, como é o caso do desenvolvimento turístico.

A comunidade é apenas um dos elementos condicionantes do processo de desenvolvimento turístico, no qual o planejamento para a obtenção do sucesso deve atender às implicações referentes à:

estrutura administrativa em sua organização no que diz respeito ao turismo; políticas de turismo municipal, coadunando com a estadual e a nacional, e em relação com as demais pastas da administração municipal; trabalhar com a comunidade e com o trade sobre a conscientização da importância da atividade turística; conhecimento da demanda real, se existir, e potencial; inventário minucioso da oferta turística; diagnóstico; e conhecimento profundo do mercado, e isso inclui os mercados concorrentes (CARDOZO, 2007, s/p).

Contudo, entende-se que cada município possui suas particularidades e aspectos que os diferenciam, sejam estes culturais, políticos, religiosos, geográficos, enfim, uma série de características que devem ser analisadas e consideradas no planejamento, pois este é flexível, justamente para que se possa moldá-lo conforme a realidade local e as características daquilo a que se propõe.

2.2 Avaliação de Potencial Turístico

Avaliar o potencial turístico de uma localidade está relacionado à análise dos seus atrativos, levando em conta as influências de outros setores que são necessários para que o turismo aconteça. Almeida (2006, p. 216) entende que o potencial turístico deve estar relacionado com

a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

Os elementos da oferta turística, por sua vez, podem ser naturais onde não houve, ou houve em pequena quantidade a intervenção humana; e os construídos, ou seja, elementos provenientes da ação humana, os quais muitas vezes agregam maior valor ao atrativo.

Desta forma, avaliar a potencialidade turística da localidade onde se pretende desenvolver a atividade, pode, devido ao levantamento de dados atuais e

evidentes sobre os elementos direta e indiretamente relacionados ao turismo, favorecer o gestor dando-lhe segurança e compreensão do espaço a ser trabalhado.

Existem várias formas de avaliação de potencialidade, porém, verifica-se diante às especificidades de cada local e diante os interesses relacionados à atividade, certa dificuldade em padronizar um método que atenda de forma objetiva o que se propõe o estudo, como coloca PINZAN (2003, *apud* ALMEIDA 2006, p. 41):

É importante observar que qualquer determinação de um indicador que quantifique o valor a partir dos atrativos naturais na atividade turística encontra, de antemão, diversas dificuldades. Pelo fato de esse recursos apresentarem uma multiplicidade de aspectos e dos diferentes interesses, Cunha (1987) aponta que encontrar um método de avaliação aceitável a todos consiste num problema. O que devemos avaliar? O equilíbrio do ecossistema? A qualidade visual? A utilização turística? Além disso, colabora para essa dificuldade a ótica de quem e para quem se avaliam os recursos. Assim, ecologistas, geógrafos, planejadores, entre outros, podem ter posições diferentes sobre o uso e o valor dos mesmos recursos. Portanto, a avaliação dos recursos naturais em turismo pode estar carregada de subjetividade e não corresponder a uma racionalidade como, por exemplo, as exigidas pelo mercado.

Neste contexto, a avaliação se justifica como uma alternativa auxiliar no processo de planejamento turístico de uma determinada localidade, qualificando os atrativos, a infraestrutura, serviços de apoio e demais elementos presentes na atividade turística. Tratando-se da “busca, através de argumentos metodológicos, de dados e fatos conferidos de fundamento científico que comprovem as particularidades da localidade, estas que darão formas ao planejamento, e nortearão as ações suscetíveis a seu implemento” (SOARES, 2009, p. 32).

Contudo, os métodos de avaliação de potencialidade turística existentes apresentam seu grau de importância, quando levados em consideração seus aspectos de abordagem e o modo de utilização do mesmo na busca por resultados adequados ao tipo de pesquisa pretendida.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada se deu em duas etapas, a saber:

Etapa 1: Os procedimentos foram realizados a partir de dados coletados no inventário da oferta turística do município, para definição dos elementos referentes à pesquisa e em relatórios.

Aprofundamento do conhecimento referente aos temas de planejamento e avaliação de potencial turístico, obtidos por meio de bibliografias como a de Molina (2005), Petrocchi (2009), Almeida (2006), Braga (2007), entre outros e documentos contidos na internet.

Etapa 2: Levantamento dos dados a respeito do município por meio de pesquisa de campo, as quais se deram em momentos distintos.

Em janeiro de 2014 foram realizadas visitas aos estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, rodoviária (provisória), Colina Nossa Senhora das Graças, Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha.

No mês de agosto de 2014 as visitas foram focadas nas propriedades rurais com algum recurso paisagístico, integrantes do Inventário Turístico de Irati (2011). Posteriormente se deu a seleção dos elementos caracterizados como atrativos turísticos, pois não cabe nesta metodologia a análise de recursos turísticos; e a aplicação da matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras de Almeida (2006).

A matriz citada no parágrafo anterior segue apresentada em forma de tabela, na qual a média se faz a partir da avaliação de cada fator que compõe as dimensões. Com as médias atingidas por todas essas dimensões, faz-se a soma das mesmas e depois se divide pelo número de dimensões, obtendo-se a média final.

Almeida (2006) sugere o arredondamento dos cálculos, quando o resultado de sua divisão der número decimal, exemplo 2,5 arredonda-se para 2. Caso o resultado seja igual ou superior a 2,51, considerando as duas casas decimais, arredonda-se para 3. Critério este estabelecido pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo, 1984, *apud* ALMEIDA, 2006).

Os indicadores do Quadro utilizado se referem à hierarquia dos atrativos e é nesse elemento que podem ocorrer confusões entre atrativo turístico e recurso turístico. Referente a estes elementos Braga (2007, p. 79) descreve-os como:

Os *recursos turísticos* são os elementos de uma localidade que têm potencialidade para tornar-se atrativo turístico; [...] Enquanto esse recurso natural for de conhecimento e usufruto apenas de uma pequena parcela da comunidade local, e não houver possibilidade de visitação ou exploração, esse elemento será apenas um recurso. [...] Portanto, o atrativo turístico é um elemento que efetivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística. Neste caso, o recurso foi adaptado para tornar-se um atrativo.

Isto posto, entende-se que o atrativo é algo já consolidado, com fluxo de turistas considerável, ao contrário do recurso que não recebe visitantes e não apresenta infraestrutura que possibilite sua visitação.

3.1 Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Comunidades Receptoras de Almeida (2006)

O método Avaliação de Potencial Turístico de Localidades Receptoras, desenvolvido por Almeida (2006) trata-se de uma matriz que visa teoricamente:

Sistematizar um instrumento de referencia para o estudo e prática do planejamento turístico, suas possibilidades de utilização e possíveis limitações; possibilitar a expansão do conhecimento sobre a área de planejamento turístico, a partir da abertura do espaço para a discussão sobre o tema no âmbito acadêmico (ALMEIDA, 2006, p. 25).

E na prática:

oferecer a possibilidade de um melhor direcionamento dos recursos e das ações para o planejamento da atividade turística a partir da possível constatação *a priori* da existência de condições que justificariam este direcionamento; proporcionar aos administradores públicos do turismo condições para uma melhor utilização do planejamento turístico como instrumento para o desenvolvimento de seus municípios (ALMEIDA, 2006, p. 25).

Esta matriz, segundo Almeida (2006, p. 161-163) se compõe por níveis hierárquicos que se relacionam, correspondendo aos aspectos de:

- l) Dimensão – refere-se ao grupo de grandes temas, os quais devem ser observados nas localidades turísticas e compreende:
 - a) Os atrativos turísticos – considerados como sendo tudo aquilo que atrai o turista, seja uma paisagem, objeto, um evento turístico, uma edificação, ou seja, algo que faça com as pessoas saiam de suas localidades de origem para conhecê-los. Classificados como naturais, histórico-culturais, manifestações e usos tradicionais e populares.
 - b) Equipamentos e serviços turísticos – é o conjunto dos serviços e edificações que completam o desenvolvimento da atividade turística, dando-lhe suporte, são eles: os hotéis, restaurantes, serviços de apoio ao turista, serviços de entretenimento, serviços de agenciamento, serviços de transporte, e muitos outros.
 - c) Infraestrutura de apoio turístico – trata-se do conjunto de obras e instalações que junto a outros fatores, fornecem meios para que o desenvolvimento do turismo na localidade aconteça, são as estruturas físicas de base: o sistema de transporte, o sistema de comunicações, e demais serviços urbanos.
 - d) Normativo-institucional – “conjunto de estruturas e organizações oficiais e não governamentais responsáveis pelo planejamento e pela gestão pública e compartilhada do turismo na localidade e dos instrumentos facilitadores destes processos” (ALMEIDA, 2006, p.162).
 - e) Planejamento turístico participativo – envolve a análise do grau de envolvimento da comunidade no processo de planejamento turístico, bem como sua aceitação ou não no processo do desenvolvimento turístico local.
 - f) Outros fatores pertinentes ao processo de planejamento e/ou processo turístico da localidade – “a proximidade dos núcleos emissores de demanda, a disponibilidade de áreas par possível expansão futura dos atrativos e/ou equipamentos turísticos e a disponibilidade de mão-de-obra para atendimento ao turista” (ALMEIDA, 2006, p. 162).
 - g) Categorias de análise – detalhamento dos aspectos importantes para a pesquisa, organizados em níveis, a partir das características relacionadas ao processo.

- h) Indicadores – são as divisões observadas nas categorias de análise.
- i) Critérios de análise – aos quais serão atribuídos pontos em escala decrescente de 5 a 1, que “se contemplado no atrativo, equipamento, serviço ou na destinação como um todo, indica maior resultado que os indicados na sequência de cada critério de análise” (ALMEIDA, 2006, p. 163).

Este método se dá com a técnica de investigação de lugares, em que cada recurso é avaliado separadamente e a soma final dos resultados indicará a potencialidade turística da localidade receptora de acordo com a nota final atribuída, estando incluídos nesta avaliação todos os aspectos que envolvem a atividade turística.

3.2 Análise dos Resultados a partir da Metodologia de Almeida (2006)

A partir dos objetivos deste estudo, dos quais: o levantamento dos aspectos turísticos do município e a aplicação da metodologia de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, desenvolvida por Almeida (2006), chegou-se aos resultados com o tratamento dos dados, que seguem descritos a seguir:

Resultado da avaliação dos atrativos:

Apresentou, tendo em vista uma escala de 1 a 5 pontos, a média 2,33, valor obtido somando-se o valor adquirido nas categorias de análise e dividindo este total pelo número de atrativos avaliados.

Ainda de acordo com a tabela 1, foi possível verificar que há no município vários elementos que demonstram potencial para o turismo, conforme os parâmetros de avaliação de potencialidade turística de Almeida (2006).

Foram avaliados no total, nove atrativos, dos quais a maior hierarquia atingida foi 4 (1 atrativo), ou seja, atrativo considerado excepcional e capaz de motivar uma corrente (atual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos. A maioria, seis atrativos atingiram média 2, o que diz respeito à atratividade em nível regional e/ou

local, considerados como interessante. Um atrativo obteve média 1, atrativo sem méritos suficientes para ser considerado nas hierarquias anteriores.

Vale observar que foram avaliados aqui apenas os atrativos turísticos de fato, não considerando os elementos constantes no Inventário Turístico Municipal de Irati (2011), que não se configuram como tal. Estes são tratados como recursos turísticos e na sua maioria encontram-se dentro de propriedade particular, podendo receber visitantes se agendado anteriormente, não tendo apoio do poder público para exploração ou conservação dessas áreas.

As pontuações dos atrativos tiveram como embasamento as seguintes questões:

FLONA – a pontuação justifica-se por se tratar de uma Floresta Nacional, a qual recebe visitação de pesquisadores de instituições de ensino superior como da UNICENTRO, Universidade Federal do Paraná e EMBRAPA, os quais já desenvolveram pesquisas de cunho ambiental, recebem também visitas de acadêmicos de outras universidades, além de visitas regulares com escolas de Irati, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares e Ibituva e municípios limítrofes, recebendo visitantes de outras regiões. Possui infraestrutura para trabalhar com a atividade turística, contando com casa de hóspedes, museu ecológico e trilhas para educação ambiental, além de uma área que pode ser destinada para alimentação. Além das pesquisas existentes, a gestão da Floresta está aberta para novas propostas de pesquisa.

A Casa da Cultura, atrativo que recebeu a menor pontuação devido à falta de organização de pessoal, não dispondo de um funcionário responsável por receber e dar atendimento eficiente ao visitante, o qual muitas vezes visita o local, mas sai sem o conhecimento adequado da história do município ou mesmo do acervo exposto. Outro fator é a falta de manutenção do prédio, que por ter sua estrutura em madeira, sofre com as ações do tempo.

O Monumento Nossa Senhora das Graças é um atrativo de cunho cultural e religioso, interessante, podendo motivar correntes turísticas regionais ou locais, porém peca em infraestrutura de apoio ao visitante como um local para venda de alimentos e bebidas, pois o atrativo fica distante de outros pontos de venda, o que também beneficiaria a comunidade que se utiliza deste local como área de lazer nos

finais de semana. A visitação é aberta todos os dias da semana, contudo nas terças-feiras a loja de souvenir e os banheiros ficam fechados, não dispendo de nenhum atendimento aos visitantes.

A Festa de São Cristóvão e do Agricultor que acontece no mês de julho, com quatro dias de duração iniciando na quinta-feira e término no domingo, recebeu a pontuação 2 por tratar-se de um evento que atrai o público principalmente local, na maioria caminhoneiros que fazem a carreata no domingo e participam de várias atividades. Evento este que pode vir a atrair correntes regionais, dependendo do direcionamento de sua divulgação.

A *Deutsches Fest* Baile do Chopp e da Linguíça é um evento que acontece no mês de novembro, atraindo visitantes de várias localidades da região capaz de motivar correntes turísticas regionais.

O Rodeio de Integração de Irati pode vir a ser um atrativo mais abrangente se melhor divulgado e estruturado.

Alguns dos eventos são promovidos em parceria com a prefeitura municipal, como o Rodeio de Integração e a Festa do Pêssego e do Borrego no Rolete, Feira de Sabores e Salão de Negócios.

O ciclo turismo é um evento recente que iniciou em 2013 e desde sua primeira etapa motivou visitantes de outras cidades da região. De cunho esportivo e cultural pode vir a atrair uma demanda maior de participantes, conta com café da manhã e almoço, além do passeio por áreas rurais do município.

Com base na pontuação obtida, observa-se a necessidade do poder público municipal, repensar o desenvolvimento do turismo, prevendo ações coerentes de acordo com a possibilidade que estes atrativos possuem, juntamente com a comunidade, a fim de planejar a sua promoção. Outra questão bastante evidenciada é a restrição na divulgação dos eventos, que seria mais eficaz se feito em diversos tipos de mídias. Além disso, a descrição dos eventos é falha para um público novo que busque informações além de data e local do evento. Percebe-se a falta de entrosamento entre o município e as comunidades que desenvolvem estas atividades, na intenção de melhorar as informações sobre eventos importantes, que atraem públicos regionais para a cidade.

Resultado da avaliação dos equipamentos e serviços turísticos:

Equipamentos e serviços turísticos: foram avaliados os equipamentos e serviços: meios de hospedagem e alimentação, em que o subtotal dos elementos avaliados obteve valor 57 e 123, respectivamente. Quanto aos meios de hospedagem a maior pontuação obtida foi 5 (2 meios de hospedagem) quanto à estrutura do equipamento, o que significa equipamento com capacidade altamente favorável quanto ao número de UHs.

Dois meios de hospedagem obtiveram pontuação 4, equipamento com capacidade favorável para atender satisfatoriamente turistas individualmente ou em grupos. Três estabelecimentos alcançaram pontuação 3, capacidade restrita e dois pontuação 1, capacidade precária.

Quanto à qualidade dos serviços e equipamentos a maior pontuação também foi 5 (2 meios de hospedagem), qualidade altamente satisfatória para atender turistas.

Dois estabelecimentos com valor 4, qualidade satisfatória para atender turistas individualmente ou em grupos. Dois com valor 3, condições mínimas para atendimento. Um estabelecimento hoteleiro obteve nota 2, sem condições de atender satisfatoriamente grupos de turistas e dois meios de hospedagem obtiveram nota 1, sem condições para atender turistas individuais.

Alimentação, por sua vez, apresentou um equipamento e serviço com a pontuação máxima 5, equipamento com capacidade altamente favorável quanto instalações e serviços para atender turistas individualmente ou em grupos. Dos demais estabelecimentos seis obtiveram pontuação 4, seis pontuação 3, seis pontuação 2 e apenas um estabelecimento com valor 1 atribuído, ou seja, capacidade favorável, restrita, precária e sem condições para atender grupos de turistas, respectivamente.

Quanto à qualidade dos equipamentos, serviços e produtos a pontuação seguiu parecida com a avaliação de estrutura, porém nenhum estabelecimento pontuou com nota mínima 1.

Notou-se durante as visitas aos estabelecimentos que existe um número considerável destes, porém poucos têm capacidade e mesmo qualidade para

atendimento a grupos de turistas. A infraestrutura hoteleira no município tem melhorado nos últimos anos, com novos hotéis e reformas em alguns dos já existentes, melhorando a qualidade dos serviços oferecidos ao cliente. Contudo, existem aqueles estabelecimentos que se mantêm no mesmo patamar desde sua inauguração, não dispondo de infraestrutura nem de serviços de qualidade.

Os estabelecimentos de A&B seguem o mesmo parâmetro, um número considerável, porém poucos com infraestrutura e capacidade para receber grupos de turistas.

Quanto às estruturas e serviços de entretenimento, foram avaliados seis atrativos, dos quais dois apresentaram pontuação 4, sendo eles o Centro de Eventos Italiano e o Park Dance, ambos casas de shows, os quais realizam shows com artistas nacionais, principalmente sertanejos o que atrai um público regional, considerados com qualidade favorável quanto à instalações e serviços para atender grupos de turistas ou turista individual. Ambos apresentam boa infraestrutura, porém verifica-se a necessidade de um planejamento mais adequado quando da apresentação de shows nacionais, pois as casas ficam superlotadas, diminuindo a qualidade dos serviços oferecidos.

Duas estruturas: Estádio Coronel Emílio Gomes e Kartódromo de Irati pontuaram 3, equipamento com capacidade restrita quanto as suas instalações para atender aos turistas. No Estádio são realizados eventos esporádicos e sem infraestrutura adequada. São realizados no Kartódromo dois campeonatos por ano, com pilotos e Irati, Ponta Grossa e Curitiba, além do campeonato local de Kart distribuído em várias etapas durante o ano.

O Ginásio de Esportes Agostinho Zarpelon Filho e o Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, obtiveram pontuação 1, equipamento sem condições para atender satisfatoriamente turistas em grupos quanto a sua estrutura. Verifica-se que estes equipamentos não vêm recebendo as devidas manutenções, o que acaba comprometendo sua infraestrutura, sua imagem e a segurança dos frequentadores.

Outros serviços turísticos: Agências de Viagens e Turismo avaliadas quanto à estrutura e qualidade dos equipamentos e serviços obtiveram notas 3, equipamento com capacidade restrita.

Resultado da avaliação da infraestrutura de apoio turístico:

Infraestrutura de apoio turístico: avaliou-se a estrutura e qualidade dos serviços de apoio turístico, na qual sete itens foram avaliados alcançando média final 3, o que significa estrutura com condições restritas para atender satisfatoriamente a população local ou a demanda turística.

O acesso rodoviário à localidade e a circulação interna apresentam alguns problemas, como a BR 153, que apresenta alguns trechos em más condições de conservação e as estradas do interior do município que levam aos atrativos, além de alguns trechos não estarem bem conservados, não há sinalização viária e turística para orientação dos motoristas.

O sistema de transporte não alcança o interior do município para visitaçõ de atrativos, dispondo de uma oferta de veículos pequena, além dos horários serem muito espaçados, fazendo com que o usuário perca muito tempo no aguardo e deslocamento até o seu destino.

Os serviços médico-hospitalares por sua vez apresentam um número considerável de estabelecimentos para o município, porém nos finais de semana o atendimento de urgência, ou mesmo consultas, se tornam restritos pelo pouco número de médicos de plantão.

Resultado da avaliação da dimensão normativo-institucional:

Normativo-institucional: diz respeito à atuação do poder público, entidades privadas e comunidade no processo turístico do município, a média final teve como resultado 3, indicando que o município tem seu órgão oficial atuando de forma limitada no desenvolvimento turístico.

O Departamento de Turismo está vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável, é visível a falta de funcionários para atuarem no desenvolvimento de ações para o turismo, visto que o departamento conta apenas com o Chefe que é Bacharel em Turismo e esporadicamente, com auxílio de estagiários.

A Lei Orgânica do município contempla o setor turístico em mais de um artigo, bem como a Lei substitutiva descreve as ações a serem promovidas por parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável. Com isso, existe a participação do município em projetos de cunho Federal, com o SICONV -Sistema de Convênios, a fim de buscar recursos para o desenvolvimento da atividade.

O Ciclo Turismo é um evento oficial e calendarizado, com a participação efetiva do município.

Contudo, as ações de divulgação ainda não são suficientes para que os atrativos e os recursos de que o município dispõe sejam alcançados, tanto pela população, quanto pelos visitantes.

Resultado da avaliação da dimensão planejamento participativo:

Planejamento turístico participativo: não existe plano de desenvolvimento turístico no município, muito menos a participação da comunidade em alguma atividade relacionada, pois o Conselho Municipal de Turismo não está ativo. Existem pessoas com propriedades com algum apelo paisagístico, ou que oferecem algum tipo de serviço potencial para o turismo que buscam por meios próprios ou em grupos desenvolver atividades turísticas.

Resultado da avaliação da dimensão de outros fatores:

Outros fatores: as categorias avaliadas nesta dimensão indicam que o município de Irati encontra-se entre 100 km e 200 km de distância dos principais centros emissores da região. Conta com áreas em quantidade e qualidade aceitáveis para a expansão da atividade turística, porém o quesito mão-de-obra apresenta-se praticamente inexistente, visto que dos itens e atrativos avaliados, poucos apresentam profissionais da área, ou mesmo desenvolvem capacitações focadas no turismo.

A média final de todas as dimensões avaliadas, dentro da escala de 5 a 1, foi de 3 pontos, considerando os arredondamentos.

Diante deste resultado, pode-se inferir que apesar das restrições e limitações que o município apresenta no desenvolvimento turístico local, existe um potencial que pode ser explorado, desde que os esforços se concentrem na melhoria do que o município já dispõe.

O planejamento deve ser focado e segmentado, para que os resultados apareçam de forma eficaz. Pois, um planejamento sem foco corre o risco de comprometer as razões às que se teve como objetivo.

Contudo, a matriz utilizada aponta uma escala que define o grau de potencialidade turística, mas não aponta índices que possam ser atribuídos ao município após a sua utilização. A pontuação dos fatores avaliados é que vai indicar as ações a serem desenvolvidas ou corrigidas. Já as médias finais por dimensão irão indicar aos gestores os elementos os quais devam ter atenção prioritária, podendo estes elencar estes elementos de acordo com os recursos de que detenham.

A pesquisa demonstrou ainda a necessidade de o município interagir com a comunidade e com as empresas privadas, buscando uma integração para o fortalecimento do planejamento turístico, visto que existe por parte da comunidade a vontade de trabalhar com a atividade turística por meio do que dispõem. Notou-se que em relação a alguns dos eventos, realizados no município, a maioria pela própria comunidade, existe a falta de divulgação adequada sobre a realização destes, porém há uma divulgação maior pós-evento.

Durante as visitas aos estabelecimentos hoteleiros, identificou-se a necessidade dessa integração do município, principalmente no que diz respeito à divulgação da cidade e também dos atrativos de que dispõe.

Este estudo serviu para conhecer a realidade do município com relação ao turismo, além de comprovar que o planejamento turístico deve levar em consideração todos os elementos que envolvem a atividade, pois está relacionada há uma diversificação enorme de serviços de apoio ao turismo.

Planejar o turismo não é apenas dispor de belas paisagens ou alguns pontos de interesse, o planejamento deve também dar suporte à atividade e é aí que entra a questão de enxergar o turismo de forma global, diante de sua complexidade.

4. CONCLUSÃO

Diante dos vários fatores que envolvem a atividade turística e da necessidade da ordenação desta atividade, que em momentos beneficia em outros ocasiona danos irreversíveis a determinadas localidades, é que o planejamento turístico torna-se imprescindível.

O controle, adaptação e correção no desenvolver da atividade é que irão assegurar que a localidade sofra em menor escala os impactos negativos que o turismo acarreta, além de indicar ações que favoreçam a sua expansão de forma equilibrada.

Entende-se que a metodologia utilizada neste trabalho, num primeiro momento orienta tanto as ações de planejamento do turismo no município, uma vez que estas informações indicam as condições quanto à infraestrutura e qualidade dos elementos turísticos, assim como se de posse do turista pode vir a contribuir com o planejamento do seu programa turístico.

Percebeu-se também a necessidade de critérios que venham a complementar essa análise minimizando seu caráter subjetivo, uma vez que, a inexistência de padrões para a determinação dos valores permite uma avaliação influenciada pelo conhecimento tácito do avaliador.

Além disso, ao avaliar um determinado elemento pode o avaliador levar em consideração o comparativo com outro elemento de mesma categoria, porém, deve-se atentar para o fato de que o município onde estes elementos estejam inseridos sejam também comparáveis entre si, para que não haja uma valoração ou desvalorização do objeto de avaliação.

O planejamento do turismo busca por meio de suas ferramentas, desenvolvê-lo de forma que se leve em consideração todos os envolvidos no processo, trabalhando de forma responsável, para que a atividade se desenvolva de forma sustentável.

A avaliação de potencialidade turística, neste mesmo enfoque se torna indispensável enquanto uma ferramenta que direciona para o reconhecimento da realidade local, a fim de que as ações de planejamento sejam trabalhadas diante da situação em que a localidade se encontra, a partir de dados confiáveis, evitando

assim que os gestores se baseiem em achismos, o que pode ocasionar um planejamento de insucesso.

Na análise da potencialidade turística de Irati-PR verificou-se que o município apresenta vários recursos turísticos que poderão agregar valor aos seus atrativos, atrativos estes, os quais necessitam de um olhar mais atento por parte de seus gestores, a fim de que a infraestrutura e os serviços oferecidos aos usuários tenham qualidade para manter o turista durante o período de visitação, para que esse fator não se torne um entrave para a atividade.

Pode-se observar ainda, que a atividade no município caminha de forma restrita, seja por falta de recursos humanos, falta de planejamento adequado e principalmente falta de divulga o, ou mesmo por pouca atratividade dos recursos que o município dispõe e que não são trabalhados. No entanto, a posi o do poder público em rela o ao turismo e a falta de integra o com os demais envolvidos, acaba que dificultando o planejamento, bem como desviando o interesse para outras atividades.

Porém, mesmo enfrentando esses impasses, o município possui certo grau de atratividade e tem buscado desenvolver atividades que agreguem valor ao município. Mesmo assim, a constru o de um plano de turismo   essencial para dar início a um trabalho de longo prazo, que com programas e projetos bem estruturados, são a base para se dar início a trabalhos bem sucedidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Matriz de Avalia o do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese de Doutorado Escola de Comunica o e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

BANDUCCI JR. A.; BARRETTO, M. (Orgs). **Turismo e Identidade Local: Uma Visão Antropológica**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRAGA, D. C. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CARDOZO, P. F. **Planejamento Turístico Municipal**. Revista Virtual Partes (Online): São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.partes.com.br>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

COOPER, C. *et al.* **Turismo: Princípios e Práticas.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MOLINA, S. **Planejamento Integral do Turismo.** Bauru: Edusc, 2005.

MOLINA, S. **Turismo: Metodologia e Planejamento;** Bauru: Edusc, 2005.

SOARES, J. G. **Avaliação de Potencial Turístico do Município de Rio Azul-PR.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual do Centro Oeste, 2009.